



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**REPRESENTAÇÕES DE PERSEGUIÇÃO E ASSÉDIO EM AS *METAMORFOSES*,
DE OVÍDIO, E *PRECIOSIDADE*, DE CLARICE LISPECTOR: UMA PROPOSTA DE
LETRAMENTO LITERÁRIO PARA O ENSINO MÉDIO**

VICTÓRIA CRISTINA FERNANDES DE ARAÚJO

Mamanguape-PB

2025

VICTÓRIA CRISTINA FERNANDES DE ARAÚJO

**REPRESENTAÇÕES DE PERSEGUIÇÃO E ASSÉDIO EM AS
METAMORFOSES, DE OVÍDIO, E PRECIOSIDADE, DE CLARICE
LISPECTOR: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO PARA O
ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
da Paraíba – Campus IV, em
cumprimento aos requisitos para a
obtenção do título de Licenciado em
Letras/Língua Portuguesa.

Orientadora: Dra. Michelle Bianca
Dantas

Mamanguape-PB

2025

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A663r Araújo, Victória Cristina Fernandes de.

Representações de perseguição e assédio em as metamorfoses, de ovídio, e preciosidade, de Clarice Lispector : uma proposta de letramento literário para o ensino médio / Victória Cristina Fernandes de Araújo. - Mamanguape, 2025.

50 f.

Orientação: Michelle Bianca Dantas.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAÉ.

1. Ensino de literatura. 2. Letramento Literário. 3. Literatura Clássica. 4. Literatura Brasileira. I. Dantas, Michelle Bianca. II. Título.

UFPB/CCAÉ

CDU 82-3:316.647.5

VICTÓRIA CRISTINA FERNANDES DE ARAÚJO

**REPRESENTAÇÕES DE PERSEGUIÇÃO E ASSÉDIO EM AS *METAMORFOSES*, DE
OVÍDIO, E *PRECIOSIDADE*, DE CLARICE LISPECTOR: UMA PROPOSTA DE
LETRAMENTO LITERÁRIO PARA O ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal da Paraíba – Campus IV, em
cumprimento aos requisitos para a obtenção do
título de Licenciado em Letras/Língua
Portuguesa.

Aprovado em: 22/04/2025

BANCA EXAMINADORA

Michelle Bianca Dantas

Profa. Dra. Michelle Bianca Dantas UFPB
(Orientadora)

Moama Lorena de Lacerda Marques

Profa. Dra. Moama Lorena Lacerda Marques UFPB
(Examinadora 1)

Luana Francisleyde P. de Farias

Profa. Dra. Luana Francisleyde Pessoa de Farias UFPB
(Examinadora 2)

MAMANGUAPE

2025

Dedico este trabalho a minha filha, Lua, que com sua luz e presença, transforma meus dias e me inspira a seguir meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as graças concedidas na minha vida, que me permitiram está realizando esse estudo de conclusão de curso. Mesmo diante de diversas dificuldades que me fizeram desacreditar de mim mesma, relacionadas a maternidade, tarefas domésticas, trabalho, e vida acadêmica. O Senhor me deu forças e me sustentou, mostrando que eu era capaz de conciliar tudo.

À minha filha, Lua, a quem eu tanto amo. Que com toda sua inocência e pureza, mesmo sem se quer saber, me motivou todos os dias a não desistir.

À minha mãe, Verônica, que foi meu principal suporte em toda essa jornada, cuidando com muito amor da minha filha, para que eu conseguisse me dedicar a pesquisa. Minha eterna gratidão a tudo que fez e faz por mim.

Ao meu companheiro, Alison, que me encorajou durante todo o processo, e soube compreender meu estresse e ausência, nesse período dedicado a etapa de conclusão do curso.

Aos amigos que me ajudaram de forma direta e indiretamente, com palavras de afirmação e conforto, serei eternamente grata.

Meus agradecimentos, à minha orientadora, musa, Michelle Bianca. Uma mulher que inspira resistência feminina, e contagia todos ao seu redor.

E por último, e não menos importante, agradeço a mim mesma, por todas as superações alcançadas no decorrer dessa jornada de graduação no curso de Letras.

*“Ninguém te avisou que as mulheres cujos pés foram
impedidos de correr dariam à luz filhas com asas.”*
(Ijeoma Umebinyuo no livro *Questions for Ada*)

RESUMO

O letramento literário é uma prática que não se desenvolve apenas na leitura de textos, mas sim, na formação de leitores capazes de compreender, interpretar e refletir sobre as obras. Por isso, a importância em promover essas habilidades, pensando na formação crítica e cidadã do discente, buscando abordagens que despertem o interesse e aproximem o leitor do texto, expandindo o seu repertório cultural. Tendo como base a sequência básica estabelecida por Cosson (2009), no que diz respeito ao processo de letramento literário, destacamos as seguintes etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A obra *Preciosidade* e o mito de *Dafne* são narrativas que falam sobre assédio, perseguição, abuso de poder, estereótipos femininos e a posição da mulher na sociedade. Embora sejam produções distintas, no quesito nacionalidade, época e autores, ambas parecem denunciar algo em comum, apesar de suas particularidades. Desse modo, o presente estudo pretende apresentar uma proposta de letramento literário para o Ensino Médio, apoiando-se nas contribuições da BNCC e nas fundamentações teóricas de Candido (1995), Rouxel (2012), Todorov (2020), entre outros. A abordagem metodológica que rege esse estudo é a bibliográfica, que consiste na pesquisa baseada em obras já existentes. Consideramos que a nossa análise das obras permite estabelecer relação entre as narrativas, pontuando as personagens e as transformações pelas quais passaram diante das importunações que sofreram, e evidenciando o impacto desses acontecimentos, na alteração da forma como a vítima passa a se perceber, e se comportar no mundo. Pensando na formação crítica e cidadã dos jovens, esse estudo defende a importância de trabalhar com temas que envolvem os problemas sociais, com a finalidade de causar reflexão e empatia, para assim, desenvolver a consciência crítica e cidadã.

Palavras-Chave: ensino de literatura; letramento literário; literatura clássica; literatura brasileira.

ABSTRACT

The literary literacy is a practice that is not developed only through the reading of texts, but rather through the formation of readers capable of understanding, interpreting, and reflecting on literary works. Therefore, it is important to promote these skills with a view to the critical and civic formation of students, seeking approaches that awaken interest and bring the reader closer with the text, expanding their cultural repertoire. Based on the basic sequence established by Cosson (2009), regarding the process of literary literacy, we highlight the following stages: motivation, introduction, reading, and interpretation. The works “Preciosidade” and “Dafne” are narratives that address harassment, persecution, abuse of power, female stereotypes, and the position of women in society. Although they are distinct in terms of nationality, time period, and authorship, both seem to denounce something in common, despite their particularities. Thus, this study aims to promote a proposal for literary literacy for high school, supported by the contributions of the BNCC and the theoretical foundations of Candido (1995), Rouxel (2012), Todorov (2020), among others. The methodological approach guiding this study is bibliographic, consisting of research based on existing works. We consider that our analysis of the works makes it possible to establish relationships between the narratives, highlighting the characters and the transformations they went through in the face of the harassment they suffered, and showing the impact of these events on the way the victims begin to perceive themselves and behave in the world. With a focus on the critical and ethical formation of young people, this study seeks to demonstrate the importance of working with themes that involve social issues, in order to promote reflection and empathy, thereby developing critical and civic consciousness.

Keywords: literature teaching; literary literacy; classic literature; Brazilian literature;

LISTA DE FIGURAS:

- Figura 1: Escultura *Apolo e Dafne*, feita pelo artista italiano Gian Lorenzo Bernini e executada entre 1622 e 1625.....26
- Figura 2: Pintura do mito *Dafne* de Giambattista Tiepolo, produzido por volta de 1774 26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1. PENSANDO NO ENSINO DE LITERATURA	
1.1 PROBLEMATIZAÇÕES NO ENSINO DE LITERATURA.....	11
1.2 LETRAMENTO LITERÁRIO.....	14
1.3 LEITURA LITERÁRIA: DESAFIOS E INCENTIVOS.....	16
2. LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO	
2.1 A IMPORTANCIA DA SELEÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO E DA MOTIVAÇÃO NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHER.....	21
2.2 A PRESENÇA DA LITERATURA NOS ANOS FINAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	24
2.3 TEMAS FRATURANTES NA LITERATURA JUVENIL.....	27
3. ANÁLISE DE <i>PRECIOSIDADE</i> E O MITO DE <i>DAFNE</i> PARA PROMOVER O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO	
3.1 <i>PRECISOSIDADE</i> DE CLARICE LISPECTOR.....	29
3.2 O MITO DE <i>DAFNE</i>	33
3.3 PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	46

INTRODUÇÃO

A literatura, enquanto expressão artística e simbólica da realidade, permite caminhos para a formação crítica do sujeito e a ampliação de seu repertório cultural. Quando trabalhada em sala de aula, ela pode favorecer o desenvolvimento de habilidades interpretativas, sociais e éticas, por meio do letramento literário. Segundo Cosson (2009, p.14), “No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e ainda sim, sermos nós mesmos.”. Essa colocação demonstra o poder transformador da literatura, através da experiência de alteridade, ampliando o desenvolvimento da empatia, da visão crítica e o entendimento das complexidades humanas.

Alicerçado nessa perspectiva, o presente estudo propõe uma prática de letramento literário voltada aos anos finais da Educação Básica. Para tanto, utiliza-se o conto *Preciosidade*, de Clarice Lispector, e o mito de Dafne, presente na obra *Metamorfoses*, de Ovídio. Tendo em vista, pesquisas existentes voltadas a relação entre esses textos, o objetivo é analisar as ocorrências de perseguição e assédio presentes nas narrativas, promovendo, a partir disso, uma experiência de leitura literária que estimule a reflexão crítica e a conscientização dos estudantes. Acredita-se, assim, no potencial da literatura como ferramenta de formação humanizadora e transformadora.

Em termos metodológicos, essa pesquisa apresenta caráter bibliográfico, pois, de acordo com Prodanov & Freitas (2013), ela é desenvolvida com base em material já elaborado e de natureza básica, já que tem como objetivo apresentar novos conhecimentos para pesquisa e propostas metodológicas para formação de leitores. O estudo, portanto, apresenta uma proposta de aplicação de letramento literário para o Ensino Médio.

No que tange à fundamentação teórica, temos como base os autores: Cosson (2009), Candido (1995), Todorov (2020), Kleiman (2004), entre outros. Estes nos darão suporte para discutir as questões de letramento e ensino de literatura. Também utilizaremos as orientações da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que apresenta importantes contribuições para o ensino de literatura, evidenciando a leitura literária como elemento essencial na formação do sujeito, crítico, ético e sensível.

No primeiro capítulo, faremos uma breve problematização sobre as metodologias usadas no ensino de literatura presente no contexto da Educação Básica, com o intuito de refletir sobre as lacunas, desafios e obstáculos que encontramos na busca de um ensino

efetivo. Nessa direção, buscamos trazer o conceito de letramento literário, bem como a sua importância para a aplicação de um ensino de qualidade. Assim, traçando formas de pensar a literatura, ao evidenciar as suas inúmeras contribuições para o indivíduo.

Já no segundo capítulo, apresentaremos a sequência básica de letramento literário de acordo com Cosson (2009), que dispõe como primeira etapa a motivação, que é uma forma de aproximar o leitor com o texto, despertando o interesse e curiosidade sobre determinado tema. Entre as formas de motivação, pode-se pensar em imagens, músicas, vídeos, discussões iniciais e levantamento de dados. Ainda neste capítulo, discutiremos os motivos pelos quais se deram a escolha das turmas para a prática de letramento literário, direcionando o estudo para o Ensino Médio, assim como a importância de temas fraturantes, no ensino de literatura para jovens. A nossa premissa é de que nessa fase ocorre o desenvolvimento de identidade do adolescente, por isso a importância de explorar problemáticas sociais e culturais, que levem a fins de reflexão e conscientização, por meio de uma postura crítica e ética, proporcionada pela literatura.

No último capítulo, seguiremos as etapas de introdução, leitura e interpretação para o letramento literário. É nesse momento, que aluno entrará em contato direto com o texto, explorando a sua linguagem, estrutura, sentidos possíveis e estabelecendo relações com seu contexto e com a realidade. Após a leitura crítica das duas obras, no último tópico, sugerimos uma sequência básica como proposta de letramento literário, abordando as questões de assédio, perseguição e as violências de gênero presentes. Dando ênfase às personagens femininas Mafalda e Dafne, a análise se propõe a evidenciar como o assédio impactou as percepções das protagonistas, diante de si mesmas e do mundo e a forma na qual o corpo feminino é objetificado.

Ao propor essa prática pedagógica, torna-se evidente a necessidade de repensar o ensino da literatura na Educação Básica, buscando o desenvolvimento de competências de acordo com a (BNCC,2018), por meio da formação de leitores sensíveis, críticos, conscientes e ativos na transformação social. A literatura, nesse contexto, cumpre seu papel humanizador ao permitir que os alunos se reconheçam e se ressignifiquem diante das vozes e experiências do outro.

1. PENSANDO O ENSINO DE LITERATURA

Neste capítulo, abordaremos uma breve problematização acerca dos desafios para democratização do pleno ensino de literatura nas escolas brasileiras, especialmente nas públicas, tendo em vista a predominância de uma metodologia técnica e conteudista. Também apresentaremos algumas considerações sobre o que a BNCC nos traz acerca do ensino literário na educação básica. Além do mais, apresentaremos o letramento literário com uma ferramenta crucial para promoção de um ensino crítico e reflexivo para os alunos.

1.1 PROBLEMATIZAÇÕES NO ENSINO DE LITERATURA

O ensino de Literatura, na maioria das escolas, tem sofrido negligências relacionadas a sua prática, que comprometem sua eficácia e importância no ambiente educacional. Embora essencial para formação do aluno, sua prática educativa enfrenta desafios culturais, metodológicos e problemas estruturais que dificultam sua realização e o alcance dos objetivos pedagógicos. Dito disso, Antônio Candido (1995) afirma que o contato com a literatura é imprescindível para formação crítica, porém a sua democratização ainda lida com barreiras culturais e institucionais que distanciam o leitor.

As escolas têm priorizado o ensino da língua, logo, o uso de textos literários, na maioria das vezes, serve apenas para fins gramaticais. Despreza-se as questões que giram em torno da literatura como ferramenta de conhecimento, reflexão, formação crítica e cidadã. É trabalhado com os discentes aspectos microtextuais, voltados para o estudo de morfologia e da sintaxe, a fim de uma memorização mecânica, evita-se, portanto, um olhar para a compreensão macrotextual do sentido da obra. Sobre isso, Cosson (2009) afirma que:

O certo é que a literatura não está sendo ensinada para garantir a função essencial de construir e reconstruir a palavra que nos humaniza. Em primeiro lugar porque falta um objeto próprio de ensino. Os que se prendem aos programas curriculares escritos a partir da história da literatura precisam vencer uma noção conteudística do ensino para compreender que, mais que um conhecimento literário, o que se pode trazer ao aluno é uma experiência de leitura a ser compartilhada. No entanto, para aqueles que acreditam que basta a leitura de qualquer texto convém perceber que essa experiência poderá e deverá ser ampliada com informações específicas do campo literário e até fora dele. (Cosson, 2009, p. 11)

O ensino eficaz de Literatura não deve se cumprir apenas como uma leitura solta em um dia comum, exige uma programação, sistematização e constância, por parte docente. Assim, ele precisa contextualizar antecipadamente os pontos a serem tratados nas obras e trazer à tona, se possível, informações intertextuais que ampliem as noções textuais e despertem mais indagações dos alunos acerca dos sentidos da obra. Contudo, o que ainda é realidade no ensino de literatura nas escolas do Brasil, conforme alerta Cosson (2009), é uma prática focada em aspectos técnicos sejam eles os movimentos literários, as figuras de linguagem e datas históricas, negligenciando a experiência literária dos alunos. Sobre essa questão, Rouxel (2012) acrescenta:

[...] a falta de interesse dos jovens pela leitura emerge na escola”. A leitura exigida depende de uma série de observações formais [...].O texto é quase sempre um pretexto para a utilização de ferramentas de análise, sendo, portanto, uma rotina sem alma. (2012, p. 14)

Entre as problemáticas que envolvem o ensino de Literatura, pode-se citar também a infraestrutura das escolas, que não possuem bibliotecas, ou que disponibilizam um pequeno e limitado acervo, cujas obras não despertam o interesse dos discentes. Registramos também outra problemática, a sobrecarga docente que interfere na elaboração de aulas de Literatura. Tendo em vista que, para uma prática literária eficiente, são necessários mais recursos que estimulem a expressão subjetiva de cada indivíduo. Para muitos docentes, é mais “prático” trabalhar nos textos os aspectos gramaticais, por ser mais objetivo do que discorrer sobre as obras, analisar e desvendar suas entrelinhas. Bem como existe também uma dificuldade de estimular o interesse dos leitores, haja vista que as obras literárias são percebidas pelos discentes como distantes do contexto juvenil. Essa desconexão com a realidade dos estudantes diante das obras escolhidas para serem trabalhadas em sala de aula, que geralmente são livros pertencentes ao cânone, tornam a literatura distante e pouco atrativa, dificultando uma relação significativa com os textos. Assim, como argumenta Cosson (2009) sobre o ensino de literatura:

No ensino médio, o ensino de literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone, e dados bibliográficos dos autores acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, forma fixa e alguma coisa de retórica em uma perspectiva pra lá de tradicional. (Cosson, 2009, p. 20).

Esse ensino focado em aspectos que não contribuem para os objetivos pensados no ensino de literatura, tende a impedir que os benefícios literários se cumpram tanto na formação crítica quanto cidadã do aluno. Ainda sobre essa discussão, Cosson (2009, p. 20) diz que

Caso o professor resolva fugir a esse programa restrito e ensinar leitura literária ele tende a recusar os textos canônicos por considerá-los pouco atraentes, seja pelo hermetismo do vocabulário e da sintaxe, seja pela temática antiga que pouco interessaria os alunos.

A escolha dos textos a serem discutidos em sala de aula tem papel crucial no letramento literário, e não apenas isso, mas também a abordagem escolhida para alinhar todos os pontos que a obra oferece. Por isso, diante da realidade vivida pelos jovens atualmente, torna-se urgente discutir sob uma ótica crítica temas como assédio, perseguição e violência contra mulher, condutas que, infelizmente, se fazem presente do cotidiano juvenil. Ao trabalhar esses temas, que abordam tais questões, sugere-se a oportunidade de reflexão, não só para meninas, que nesse contexto são as maiores vítimas, mas também e principalmente para os meninos, que precisam ser induzidos a repensar alguns comportamentos, para que possam assumir uma postura mais ética e respeitosa, diante das vontades femininas.

A BNCC (2018), documento regente do ensino nas escolas brasileiras, aponta que “Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema (...), têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino.” (BNCC, 2018, p.491). Essa problematização dificulta o processo de letramento literário, mas a BNCC reforça que “(...) é importante não só recolocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes.” (BNCC, 2018, p.491) Esse documento normativo define os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todo aluno deve desenvolver, ao longo da vida escolar, orientando os currículos de todas as escolas no país em todos os níveis e etapas, fazendo grandes colaborações ao processo de ensino-aprendizagem. Ainda no que diz respeito às contribuições da BNCC, relacionadas ao ensino de literatura, é posto que a literatura tem o poder de ampliar nossa percepção e compreensão do mundo, além disso, por meio de combinações únicas de palavras, é possível criar um universo que enriquece a capacidade de sentir e observar, proporcionando uma visão mais ampla da realidade, e incentivando a refletir e questionar

aquilo que é vivenciado (BNCC, p.491). Nota-se, assim, o potencial da literatura para a sociedade e sua importância enquanto formadora de opinião e conhecimento.

Dessa forma, conclui-se que o ensino de literatura, nas escolas públicas brasileiras, tem enfrentado desafios significativos, tanto estruturais, quanto metodológicos, que comprometem sua eficiência na formação crítica e cidadã dos discentes. A abordagem predominantemente técnica e conteudista distancia os estudantes da experiência literária que deveria promover reflexão, sensibilidade e conexão com o mundo.

É fundamental repensar as práticas pedagógicas, dando ênfase à leitura literária como uma vivência coletiva, que amplie horizontes e fomenta a compreensão e interpretação dos alunos. A BNCC oferece diretrizes importantes ao centralizar o ensino de literatura, retirando-o do plano secundário no qual se encontra, reforçando seu papel na formação integral dos estudantes. Contudo, ainda é necessário superar barreiras como a falta de infraestrutura adequada, a sobrecarga docente e o desinteresse dos discentes, investindo em recursos que tornem a literatura mais acessível e atraente. Assim ela pode desempenhar sua função fundamental de sensibilizar, humanizar e formar cidadãos críticos e autônomos.

1.2 LETRAMENTO LITERÁRIO

O termo letramento, no latim *literacy*, é conceituado de acordo com Soares (2004, p.18), como “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. A partir dessa definição, pode-se compreender o letramento como um processo do uso social da escrita que possibilita um estado ou condição ao indivíduo alfabetizado. Nesse contexto, pode-se pensar no letramento como um potencial voltado a assuntos políticos, sociais e culturais que acometem esse indivíduo letrado dentro da sociedade.

Para Kleiman (2004), o letramento é uma mescla das práticas sociais que utilizam a escrita como um sistema simbólico e é uma ferramenta tecnológica, aplicada em contextos determinados com finalidades específicas. Desse modo, o termo letramento se mostra abrangente, abrindo objetivos diferentes dentro de contextos distintos.

No caso do letramento literário, foco desse trabalho, pode ser definido como “(...) o processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos”

(Paulino; Cosson, 2009, p. 67). Por esse viés, compreende-se que o letramento literário está ligado à experiência de atribuir sentidos ao mundo por meio da literatura, mostrando-se contrário à ideia de uma habilidade acabada e pronta de apenas decodificar o texto literário. O letramento exige uma prática de leitura que desperte no aluno a consciência crítica, para argumentar, indagar, opinar sobre a obra discutida em sala de aula. Nessa prática, os aspectos mais objetivos dos textos são deixados em segundo plano e os aspectos subjetivos assumem o papel principal para uma leitura literária eficaz. Com base nessa perspectiva, Rouxel (2013) diz que:

Pensar o ensino da literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade desse ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção (...). É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra. (Rouxel, 2013, p. 20)

Desse modo, por meio da leitura do texto literário, pretende-se formar um sujeito crítico, autônomo e receptível, direcionado a questionar e refletir. Atuando como um agente ativo na formação do seu próprio conhecimento. Assim, abandona-se a visão tradicionalista, a qual Paulo Freire (1968) intitula de educação bancária. Esta consiste, em linhas gerais, num modelo de ensino cujo professor deposita no aluno o conhecimento e ele recebe passivamente, “recebendo” informações sem indagações. Esse modelo foge dos objetivos do letramento literário, que, por sua vez, almeja substituir essa prática.

Com isso, o docente é o principal responsável por promover a experiência do letramento literário no âmbito escolar, desde a escolha da obra literária. Assim, é essencial enquanto provedor dessa prática, repensar sobre o cotidiano dos alunos e buscar obras que se aproximem da realidade deles, de modo que cause identificação por parte dos discentes, com assuntos que estejam presentes no dia a dia para serem discutidos. Da mesma forma, é necessário considerar os conhecimentos de mundo de cada indivíduo e suas particularidades. Como uma peça-chave para abrir os caminhos da literatura na vida dos discentes, o professor atua como um guia fazendo a mediação entre o texto e o aluno, fomentando o interesse pela literatura e estimulando a escrita criativa. Além disso, ainda sobre essa discussão, Cosson (2009) apresenta mais uma concepção ligada ao letramento literário em sala de aula:

(...) devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (Cosson, 2009, p. 23)

O âmbito escolar, para muitos estudantes diante do que afirma Cosson (2009), é primordial para o letramento literário, sendo o local de primeiro contato do leitor com a literatura e ponto de partida para uma jornada literária. A escola é o espaço institucional no qual o letramento literário pode ser promovido, incentivado e planejado. Possibilitando o acesso à literatura aos discentes que não possuem em outros ambientes. Logo, torna-se evidente a importância da escola e do professor enquanto mediadores desse processo de apropriação da leitura literária enquanto ferramenta de humanização.

1.3 LEITURA LITERÁRIA: DESAFIOS E INCENTIVOS

A literatura está mais atuante no dia a dia do que se pode perceber. Ela se manifesta de diversas formas, desde a maneira como nos comunicamos até o modo como interpretamos o mundo. A literatura é uma expressão artística que, por meio das palavras, expressa emoções, ideias e representações da realidade. Através dela, os autores relatam sobre amor, morte, violência, e diversas outras temáticas que estão presentes no cotidiano, de forma poética, mesclando realidade e ficção. O ponto a ser discutido nesse tópico é “Por que estudar literatura?”, uma dúvida comum entre a maioria dos discentes, que enxergam a literatura como algo dispensável, sem utilidade e distante dos conhecimentos que eles necessitam. Desse modo, o que a literatura pode oferecer a esses jovens, e quais suas contribuições para a vida acadêmica e social desses indivíduos?

Candido (2004), em *O direito à literatura*, faz reflexões relacionadas aos direitos humanos e o que poderia ser considerado bens incompressíveis, os inegáveis para uma vida digna, sendo considerados necessários para a subsistência do indivíduo. Destaca, nessa categoria:

(...) a alimentação, a moradia, o vestuário, a instrução, a saúde, a liberdade individual, o amparo da justiça pública, a resistência à opressão etc.; e também o direito à crença, à opinião, ao lazer e, porque não à arte e à literatura (Candido, 2004, p.174).

De acordo com o autor, a literatura é indispensável pois é impossível que uma sociedade viva sem ela, destacando a necessidade da fabulação. Tal tese se baseia na ideia

de que somos seres que vivem em constante ato de fabular, e em algum momento do dia passamos por esse processo, no qual, somos levados a um mundo de ficção e poesia (Candido, 2004, p.175). Nesse instante já estamos inseridos no mundo da literatura sem que ao menos possamos notar. A partir dessa reflexão, fica evidente o fato do ser humano em si ser incapaz de existir sem fabular, sem criar histórias fictícias em algum momento em sua vida, baseadas em expectativas relacionadas ao futuro, ao amor, ou aos planos caso tenha sorte de ganhar um prêmio que mudará sua vida financeira.

Desde os primórdios, os Gregos usavam a literatura como forma de explicar os acontecimentos da sociedade. Desde a criação dos deuses, ligados a acontecimentos da natureza, como Zeus está relacionado ao trovão e Poseidon à força do mar. Até à fabulação dos sentimentos, como a deusa Afrodite está ligada ao amor e beleza e Eros ao desejo. A maneira como enxergavam o mundo e a forma, como encontraram de explicar fenômenos até o momento desconhecidos e sem explicações científicas, deu-se início à mitologia Greco-Romana, que, até os dias atuais, permanece presente em obras literárias, em plataformas audiovisuais ou em adaptações diversas. Em relação a isso, Candido (2004) afirma que:

Alterando um conceito de Otto Ranke sobre o mito, podemos dizer que a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no consciente. Neste sentido ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar. Cada sociedade cria suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles. (Candido, 2004, p. 175)

A necessidade humana de buscar fabulações para explicação de coisas que não possuem conhecimento está ligada ao carecimento de encontrar respostas e se reafirmar no mundo. Por meio da literatura e da escrita, é possível que o indivíduo expresse suas experiências e seus sentimentos, reconhecendo e construindo sua identidade e transmitindo sua visão de mundo de forma imortalizada.

Enquanto sociedade, é importante pensar na literatura como ferramenta de conhecimento social e cultural. Entre as diversas obras literárias que existem, há uma vastidão de temas ligados a assuntos que envolvem a sociedade como um todo. Temas

que são recorrentes no cotidiano, de cunho abominável ao sensível. Acontecimentos que são repudiáveis relacionados a violência, morte, desigualdade social e injustiças, e acontecimentos heroicos como um amor impossível que tem um desfecho feliz, ou uma narrativa que traga consigo um teor de esperança e ensinamentos capazes de mudar o ponto de vista do leitor sobre determinada situação. Pode-se pensar nela enquanto formadora de personalidade e opinião, capaz de modificar a visão de mundo do leitor. Alicerçado a essa questão, Candido (2004) pontua que a literatura não é nada inofensiva como muitos acreditam. Ela pode confirmar e negar, apoiar e combater, denunciar e propor, possibilitando que enxerguemos a partir da compreensão dela os problemas que vivemos. A literatura muda a forma como pode-se visualizar o mundo e determinadas situações rotineiras. Assim, ninguém consegue ser a mesma pessoa após a leitura de uma obra, pois ali estão conhecimentos de mundo que não tínhamos anteriormente, e por ela conseguimos compreender a cultura e a forma como determinadas sociedades se comportavam, ou se comportam.

No contexto escolar, a literatura assume um papel crucial na formação de leitores ativos. É a partir das metodologias dispostas nesse ambiente que fará com que o aluno desperte seu interesse para as obras literárias. Nesse ponto, a literatura se cumprirá na formação crítica e cidadã dos discentes. Mas de que forma isso acontece?

Diferentemente de textos científicos que possuem a finalidade de informar ou explicar fatos de maneira objetiva, com uma linguagem formal, e impessoal, baseada em dados, a literatura se apresenta com um caráter subjetivo, com a finalidade de contar histórias sem compromisso com a realidade e provocar reflexões. Os textos de natureza científica possuem explicações únicas sem abertura a interpretações, é um texto acabado, que necessita de comprovações palpáveis para indagações. A literatura, por sua vez, é um texto inacabado, no sentido de que está sempre aberto a novas perspectivas que atravessam o tempo e o espaço. Assim, considera-se todas as formas possíveis de interpretação e questionamento sobre as obras de acordo com os conhecimentos prévios de cada pessoa. Aguiar e Bordini (1993) especulam que:

A literatura não se esgota no texto. Complementa-se no ato da leitura e o pressupõe, prefigurando-o em si, através de indícios do comportamento a ser assumido pelo leitor. Esse, porém, pode submeter-se ou não a tais pistas de leitura, entrando em diálogo com o texto e fazendo-o corresponder a seu arsenal de conhecimentos e de interesses. O processo de recepção textual, portanto, implica a participação ativa e criativa daquele que lê,

sem com isso sufocar-se a autonomia da obra (Aguilar, Bordini, 1993, p. 86).

A leitura não deve se cumprir apenas como uma prática automática, enrijecida e isolada, por meio dela deve-se compreender as entrelinhas dispostas no texto, através do dialogismo entre o leitor e a obra. Pois, assim se constroem os sentidos adotados, levando em conta a bagagem teórica e as experiências de vida que o leitor já possui.

A partir da prática da leitura literária e a compreensão de mundo estabelecida pelo leitor, é que serão atribuídos sentidos ao que foi lido, e a experiência do letramento literário é estabelecida. Dessa forma, a leitura não é um ato fixo, ela se apresenta como uma construção ativa de sentidos, na qual a interação entre o leitor e a obra acarreta novas interpretações e significados.

Segundo o filósofo e linguista Todorov (2020, p.77), a literatura é “o pensamento e conhecimento” do mundo no qual estamos inseridos. Diante dessa colocação pode-se perceber o potencial que a literatura tem para a vida humana, visto que:

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, uma revelação do mundo, ela pode também, em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir. (Todorov, 2020, p. 76)

A literatura é uma ferramenta humanizadora, ela se cumpre com a função social capaz de transformar a sociedade como um todo. É um reflexo do mundo que se refere a tudo que cerca uma nação, desde a política até assuntos mais emblemáticos. Por meio dela, é possível promover o desenvolvimento do pensamento crítico, a promoção da empatia e consciência social, com a leitura de histórias de diferentes culturas, classes sociais, e períodos históricos. Assim, faz com que seja possível, embora estejamos em um mundo moderno que se distingue das realidades vividas no passado, refletir e compreender um tempo e uma sociedade diferente do mundo atual. A partir disso, é possível despertar a consciência de classe de cada indivíduo, levando a refletir sobre injustiças e valores.

Mediante a literatura, é possível ter esperanças para mudanças sociais, tendo como inspiração os diversos movimentos que foram impulsionados diante das denúncias de desigualdade que inspiraram ações, através das obras literárias. A exemplo disso podemos

citar o Romantismo no Brasil (XIX), cujo enfoque representativo na arte era a exaltação da identidade nacional, a presença dos povos indígenas, as críticas à escravidão, a valorização da natureza etc. Esses escritos são de suma importância, contribuem para compreensão da sociedade daquela época, e nos permite ver que de alguma forma houve mudanças entre aquele período e o mundo atual. Desde a forma, como o termo “índio” deixou de ser usado, pois referia-se a estereótipos equivocados sobre os povos originários. Portanto, hoje prefere-se ser usado o termo “Indígena”, ou o nome específico de cada povo (Potiguara, Guarani, Tikuna), como forma de reafirmação e força da identidade cultural. A literatura brasileira, a esse exemplo, reflete mudanças sociais, com avanços das discussões sobre identidade, diversidade cultural, possibilitando que autores contemporâneos abandonassem, os estereótipos estabelecidos nas obras como, *O Guarani*, de José de Alencar, que idealizavam o indígena de forma genérica, os reduzindo por vezes, como figuras exóticas.

Levando em consideração os pontos abordados sobre o potencial da literatura, é notório sua importância na formação dos alunos, já que pode despertar o senso crítico, auxiliar na construção da identidade, conscientizar sobre problemas sociais e culturais, que até os dias atuais perpetuam no cotidiano, além de contribuir na formação de cidadãos íntegros, conscientes e bem-posicionados. Dessa forma, fica evidente que a literatura não é apenas uma contação de histórias, mas também uma ferramenta poderosa de transformação social que inspira novas formas de agir e pensar.

Em consideração, aos assuntos discutidos anteriormente, no próximo capítulo, apresentaremos a proposta de letramento literário para sala de aula, com base nas contribuições de Cosson (2009), relacionadas a uma sequência básica: motivação, introdução, leitura e interpretação.

2. LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA SELEÇÃO DOS TEXTOS LITERÁRIOS E DA MOTIVAÇÃO NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Entre as problemáticas enfrentadas em sala de aula relacionadas ao ensino de literatura, a escolha das obras a serem trabalhadas também é um desafio. Trazer à tona a familiarização entre o leitor e o texto, de modo que desperte interesse, é essencial para uma aprendizagem significativa e engajadora. Diante disso, o que ainda é observado em sala de aula é a permanência dos mesmos textos por décadas, isso ocorre devido a uma tradição, que acontece quando o professor trabalha em cima apenas de livros específicos para cada turma, sem explorar outras obras que também podem ser interessantes. Perante o questionamento sobre como se pode selecionar os livros para o letramento literário, Cosson (2009) pontua que:

Até pouco tempo atrás essa questão era relativamente fácil de responder. O professor precisava apenas seguir o cânone, ou seja, aquele conjunto de obras consideradas representativas de uma determinada nação ou idioma. Se havia questões a resolver com a adequação das escolhas elas desapareciam diante da força da tradição. Mesmo não gostando ou achando inadequado, o professor, se perguntado, respondia sempre com a mesma frase: “quem sou eu para questionar Machado de Assis?”, ou outro autor consagrado que constasse em sua lista de leituras indicadas. Esse mantra deixa de funcionar quando o cânone passa a ser intensamente questionado nas universidades, de início pela crítica feminista e depois por outras correntes teóricas-críticas que colocam sob suspeita a representatividade das obras selecionadas, denunciando preconceitos de gêneros, classe, etnia, entre outros aspectos na formação do cânone. (Cosson, 2009, p. 32)

Assim, conforme o autor pontua, além do uso dos livros pertencentes ao cânone, ainda existem questões que englobam todo esse sistema, relacionadas principalmente às questões de gênero. Que nos leva a refletir o quão pouco ou o porquê não acessamos literaturas de autoria feminina durante o processo de escolarização, nas aulas voltadas ao ensino de literatura. Devido a essa recorrência, os professores ficam limitados, o que dificulta no conhecimento de outras histórias e o reconhecimento de outros autores, que também possuem obras enriquecedoras.

Apesar das críticas que rodeiam o cânone, Cosson (2009) reafirma que durante a escolha do texto literário, o professor não pode excluir completamente os livros dessa seleção, tendo em vista que essas obras formam a herança cultural da comunidade. Ainda sobre esse diálogo, o autor expõe que “É assim que tem lugar na escola o novo e o velho, o trivial e o estético, o simples e o complexo, e toda a miríade de textos que faz da leitura literária uma atividade de prazer e conhecimentos singulares” (Cosson,2009,p.36). Deixando explícito a necessidade de trazer para sala de aula a literatura brasileira aliada a novas perspectivas dentre os diversos materiais que existem no mundo literário.

Diante disso, este trabalho pretende possibilitar uma vertente viável para um letramento literário eficiente, dispondo do conto de Clarice Lispector “Preciosidade” e o mito de Apolo e Dafne, presente nas *Metamorfoses* de Ovídio. Com o objetivo de promover um diálogo entre as duas obras, e enriquecer o repertório cultural dos alunos. Assim como dispõe a terceira competência geral da BNCC relacionada à educação básica, que diz para “Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.”(BNCC,2018,p.9).

Desse modo, a temática escolhida para trabalhar essas obras está ligada ao assédio. Ambas as histórias, com suas características e estéticas próprias, relatam uma denúncia de assédio e perseguição, com figuras femininas que se distinguem tanto em aspectos físicos, quanto em suas reações diante do ocorrido.

Com relação à Motivação, etapa estabelecida por Cosson (2009), sabemos que “seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do leitor com a obra depende de boa motivação” (p.54), assim, em nossa proposta, teremos como ponto de partida a apresentação dos dados sobre as violências contra mulher, referentes ao ano de 2024. Além disso, podemos também complementar esse primeiro contato, com o auxílio de plataformas audiovisuais, expondo músicas que retratem a realidade da existência feminina. Como sugestão, podemos citar a canção “Triste, louca ou má”, de Francisco, el Hombre, que discorre sobre os estereótipos femininos e inspira resistência. Outra música que se encaixa na temática é “Maria da Vila Matilde”, de Elza Soares, que representa a coragem feminina em denunciar abusos sofridos. Como também o filme “O silêncio de Melinda”, que traz à tona, muitas questões relacionadas à violência contra mulher, traumas e o silenciamento da vítima. Essas indicações podem auxiliar o processo de letramento literário, aproximando os discentes, das problemáticas enfrentadas pelas mulheres até os dias atuais.

Sobre o assédio no Brasil, infelizmente, a notícia mais corriqueira nos canais televisivos são casos relacionados ao abuso contra mulheres. Entre elas: violência física; abuso psicológico; assédio moral; assédio sexual; e o feminicídio. Seja dentro de casa, na rua, no trabalho ou em ambientes nos quais deviam se sentir seguras, estão à mercê do desconhecido medo, de serem violentadas. Alguns desses assédios podem vir de forma sutil, como uma piada, uma brincadeira ou a chamada “mão boba”. Em alguns casos, a própria vítima pode nem se quer notar que foi invadida de alguma forma. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Datafolha, (2025) encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, indica que 37,5% entre 21 milhões de Brasileiras, sofreram algum tipo de agressão nos últimos 12 meses. Indicando também que 1 a cada 10 mulheres sofreram abuso sexual nos últimos 12 meses. Além dessas violências, os índices relacionados ao assédio estão representando 49,6%, no último ano, incluindo as cantadas e comentários desrespeitosos na rua, o assédio no ambiente de trabalho, assédio no transporte público e as mulheres que foram agarradas e beijadas sem consentimento.¹

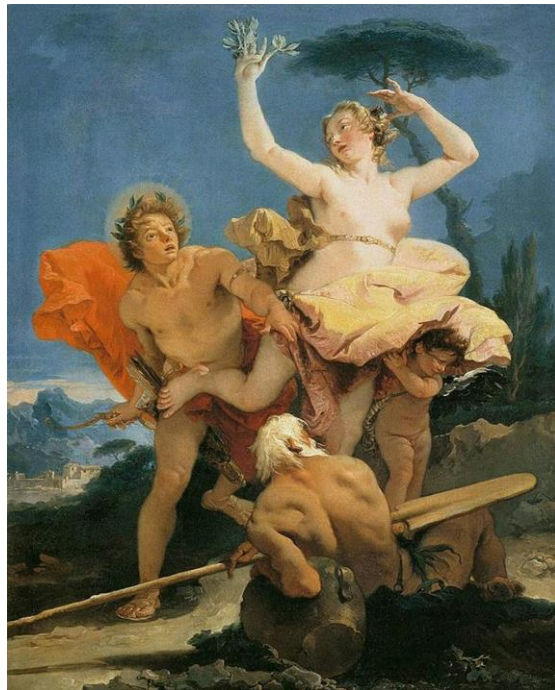
Tais dados são preocupantes e relevantes para serem discutidos em sala de aula, tendo em vista que a proposta do letramento literário está relacionada, não só com a formação de leitores conscientes, mas também de cidadãos críticos e bem-posicionados. Por isso, é de extrema importância, buscar obras que retratem acontecimentos como esses, em busca de refletir, conscientizar e alertar sobre esse crime com previsão no art. 216 A do Código_Penal. Partindo desse pressuposto, propomos, não só traçar uma breve introdução, como sugere Cosson (2018), sobre os autores e as obras, como também os aspectos gerais da temática da violência contra a mulher, a fim de que possamos trabalhar com elementos que contextualizem e que promovam a reflexão sobre a problemática representada nas obras literárias.

Ainda no que diz respeito à etapa de motivação, pode-se também apresentar a relação da literatura com outras expressões artísticas assim como, as artes plásticas. Exibindo as representações contextualizadas no mito de *Dafne*, em esculturas, e quadros. Á exemplo dessa relação, temos as seguintes imagens:

¹ Link para acessar a pesquisa completa publicada pelo G1 em 20 de março de 2025, **21,4 milhões de brasileiras sofreram algum tipo de violência nos últimos 12 meses, diz pesquisa**
<https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/03/10/214-milhoes-de-brasileiras-sofreram-algum-tipo-de-violencia-nos-ultimos-12-meses-diz-pesquisa.ghtml>



Apollo e Daphne de Bernini.



Giambattista Tiepolo, Apollo e Daphne, 1774.

Como representação ao episódio do mito de *Dafne*, as artes exibidas acima demonstram a contextualização do mito de maneira artística. Na figura 1, a escultura de mármore que retrata o clímax da narrativa, com os personagens Apolo e Dafne. Evidenciando através da movimentação corporal, os desvios da ninfa perante o toque do Deus. Além disso, pode-se notar a transformação de Dafne em árvore em alguns pontos da escultura, tal como nos cabelos da personagem. Já na figura 2, a pintura apresenta todos os personagens da narrativa, Eros, Peneu, Dafne e Apolo. Simbolizando também, a fuga da Ninfa, e o início de sua metamorfose.

Dessa forma, a etapa da Motivação, conforme delineada por Cosson (2009), se concretiza como uma oportunidade valiosa de engajamento inicial com os discentes, ao promover o diálogo entre a literatura e a realidade social. Ao abordar a temática da violência contra a mulher por meio de dados atuais, manifestações musicais, audiovisuais e artísticas, estabelecemos uma ponte entre o universo literário e o cotidiano dos alunos, favorecendo não apenas a compreensão das obras trabalhadas, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica e empática. Assim, ao contextualizar as leituras de *Preciosidade*, de Clarice Lispector, e do mito de Dafne, presente em *As*

Metamorfoses, de Ovídio, amplia-se o horizonte de interpretações possíveis, enriquecendo o processo de letramento literário e incentivando uma reflexão profunda sobre as múltiplas formas de violência ainda vivenciadas pelas mulheres na sociedade contemporânea.

2.2 A PRESENÇA DA LITERATURA NOS ANOS FINAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Outro ponto fundamental, na aplicação do letramento literário, é pensar sobre a turma com a qual se pretende trabalhar. No caso desse estudo, a proposta é elaborar uma leitura crítica sobre as obras *Preciosidade* e *Dafne*, para as turmas dos anos finais. Com base no pressuposto de que essa é a última etapa da educação básica, na qual os adolescentes de 15 a 17 anos estão se preparando para dar início a vida adulta. Além disso, a adolescência é uma fase que não se limita apenas aos estudos, mas também no processo de criação de identidade de cada jovem, por isso, a importância de dispor de práticas que desenvolvam a reflexão, o pensamento crítico e a cidadania nessa fase são essenciais, para a construção de um futuro melhor em amplos sentidos.

A Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394-96, em seu art.22, atesta que a educação básica tem por finalidade o desenvolvimento do indivíduo, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. ofertando meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores. Ainda sobre o exercício de cidadania, no ensino médio, a BNCC prevê o desenvolvimento de:

Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza (BNCC, Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio, p. 490).

A literatura na BNCC é apresentada como uma maneira de inserir o discente em obras diversas, com finalidade na formação desses alunos. Com base nisso, a literatura se cumpre como um meio de difusão da cultura, dos valores e saberes de uma sociedade, permitindo que o escritor manifeste sua visão de mundo, incentivando o leitor a refletir sobre si e sobre o outro. Diante disso, tanto a literatura quanto a arte, contribuem nos

questionamentos do senso comum, promovendo posicionamentos críticos fundamentais para mudanças na sociedade.

A adolescência é marcada por diversas mudanças físicas, emocionais e sociais. Nesse momento de construção de identidade, os jovens buscam por referências que auxiliem no processo de descobrimento de si mesmo, e do mundo ao seu redor. Com isso, a literatura se cumpre, permitindo que o jovem, adentre nas diversidades e pluralidades das obras literárias, reconhecendo suas próprias inquietações, o que os leva ao caminho da reflexão e pensamento crítico. Filho (2020) aponta que:

Imersos numa sociedade do desmanche, na qual paradigmas são derrubados todos os dias, os jovens precisam aprender a ler o outro, ler a multiplicidade das relações humanas que se processam nos meandros da vida social, que se modifica num constante fazer historicamente produzido. Nesse conflito de vozes emergentes de vários tipos de textos, a literatura deve contribuir sobremaneira para as trocas culturais e para as mudanças sociais, pois o fazer literário configura-se como uma expressão política por excelência (Filho, 2020, p. 536).

Nesse trecho, o autor fala sobre o contexto contemporâneo, e as constantes mudanças que fazem e desfazem referências todos os dias, relacionadas a um padrão estabelecido. Em meio a essas rupturas, dá-se a importância da literatura para os jovens, para a compreensão das dinâmicas sociais, os conflitos e as diversidades culturais. O ensino de literatura no Ensino Médio, apesar de fundamental, é descartado devido necessidade de preparação para os vestibulares, o olhar do ensino nessa fase é completamente voltado para a iniciação acadêmica do discente. Sobre isso, Filho (2020) destaca que:

Outros afirmam ser negativo oferecer os clássicos para a leitura do aluno nessa fase do amadurecimento, pois essas obras estariam numa posição muito distante da realidade do indivíduo, seja pelo uso da linguagem ou pelas relações sociais ali representadas (Filho, 2020, p. 537).

A ideia de que as obras clássicas são consideradas inadequadas para estudantes dos anos finais, desconsidera o potencial literário, quando mediado de forma significativa e sensível. É de conhecimento geral que os clássicos, na maioria das vezes, possuem uma linguagem elaborada, com contextos históricos e sociais diferentes da realidade atual dos jovens. Porém, essas diferenças não precisam ser percebidas como barreiras, mas como

pontes para acessar um mundo e uma sociedade de acordo com sua organização na época em que é descrita.

A proposta de letramento literário parte da ideia de que a leitura não se cumpre de forma espontânea e natural, ela precisa ser ensinada em diálogo com o aluno. Ao propor a leitura do conto *Preciosidade*, de Clarice Lispector, e o mito de *Dafne*, em as *Metamorfoses*, de Ovídio, o objetivo não é apenas apresentar textos consagrados, mas aguçar o pensamento crítico e as reflexões acerca de temas universais, como assédio, perseguição, resistência feminina, a objetificação da mulher e o controle/poder masculino sobre o corpo feminino. Assim sendo, ao invés de distanciar o aluno dos clássicos, é possível aproximá-lo por meio de estratégias de leitura criativa e contextualizadas. Ainda sobre a discussão relacionada ao ensino de Literatura juvenil, Filho (2020, p. 539) argumenta que para adotar essa abordagem, é essencial valorizar e reconhecer os vínculos entre a literatura, a história e a cultura, uma vez que nenhum texto é criado do vácuo, ou seja, ele faz parte de um diálogo contínuo com diversos conflitos da vida social.

Contudo, ao reconhecer a literatura como prática social e cultural, compreende-se que ela deve estar atrelada aos processos históricos, identitários e culturais que transpassam a experiência dos jovens. Nesse sentido, deixa-se de lado a ideia de que a literatura está distante da realidade dos adolescentes, promovendo uma prática de leitura mediada com temas universais e contemporâneos, que dialogam com as vivências sociais desses indivíduos.

2.3 TEMAS FRATURANTES NA LITERATURA

O termo fraturantes, no contexto literário, refere-se as obras que discorrem sobre temas considerados “polêmicos” ou “pesados”, pois “sua existência se dá a partir da recorrência de assuntos que por muito tempo foram considerados tabus nas produções dirigidas ao público infantil e juvenil” (Gama-Khalil, Borges & Oliveira-Iguma apud Marcondes, 2024, p. 49). Dito isso, quando são abordadas temáticas consideradas conflitos existenciais, dilemas morais e aspectos incômodos à condição humana ou das estruturas sociais, essas obras são intituladas fraturantes, principalmente ao serem dirigidas ao público infantil e juvenil. Para Ramos (2015):

A ausência de moralismos estimula o espírito crítico por parte dos leitores adolescentes que se deparam com inquietações e problemas reconhecíveis e

reveem nas palavras e atitudes das personagens, avaliando os comportamentos recriados, perspectivando sob novos prismas, a sua relação com os outros e, em última análise, retirando ensinamentos para a sua própria vida, desencadeando a discussão e a reflexão acerca de temas pertinentes e, por vezes, tabu na literatura para jovens (RAMOS; FONSECA, 2015, p. 104).

As temáticas abordadas nessas literaturas discorrem sobre morte, violências, racismo, entre outros. Esses temas, que rompem com os discursos normativos e que evidenciam conflitos profundos da condição humana, constroem uma estratégia essencial para o desenvolvimento da formação crítica dos jovens, convocando os leitores a refletir, sobre opressões, desigualdades e silenciamentos que ainda existem no mundo contemporâneo.

No contexto do letramento literário, esses temas são eficazes pela capacidade de promover envolvimento cognitivo e afetivo, contribuindo no desenvolvimento da empatia e do senso ético. Obras como *Preciosidade* e o mito de *Dafne* exploram, cada uma de sua maneira, questões como assédio, violência simbólica contra mulher, perseguição e resistência. Essas narrativas demonstram o corpo feminino como um constante alvo de desejo e posse, ao mesmo tempo que denunciam as relações de poder marcadas por cada época.

A inserção dessas obras, no contexto educacional, reafirma a posição literária como um espaço para o enfrentamento de assuntos complexos, permitindo que o aluno não tenha apenas acesso a um repertório cultural, mas também pratique o exercício do diálogo e do posicionamento crítico diante das questões que envolvem sua própria realidade. Desse modo, os temas fraturantes, além de desafiar o leitor, auxiliam na construção de uma sociedade consciente, democrática e plural, tendo em vista o seu caráter reflexivo e crítico.

Diante disso, o próximo capítulo irá promover a análise das obras, com a finalidade de analisar a perseguição, o assédio e as questões de gênero presentes nas narrativas. E, em sequência, apresentaremos também uma proposta de letramento literário, com base nas histórias, pensando na formação crítica e ética dos alunos do Ensino Médio.

3. ANÁLISE DE *PRECIOSIDADE* E O MITO DE *DAFNE* PARA PROMOVER O LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO

3.1 *PRECIOSIDADE* DE CLARICE LISPECTOR

Clarice Lispector (1920-1977) foi um dos maiores nomes da literatura brasileira do sec. XX. Suas obras se destacaram diante das narrativas convencionais do período, através da sua escrita inovadora e sua linguagem poética. Em 1944, a autora lançou o seu primeiro livro, intitulado *Perto do coração Selvagem*, um romance que foi aclamado pela crítica e recebeu o Prêmio Graça Aranha. Para Antonio Candido (1970), as contribuições de Clarice Lispector para a Literatura Brasileira já ocorrem no momento de sua estreia, tendo em vista que a escrita inovadora da autora “(...) soube transformar em valores as palavras nas quais muitos não veem mais do que sinais” (Cândido, 1970, p.131).

As obras de Clarice Lispector possuem um estilo único e introspectivo com temas existenciais e filosóficos, que abordam questões sobre a solidão, a busca da própria identidade e a incansável necessidade de buscar o real sentido da vida e da existência humana. Além dessas características, a existência de protagonistas femininas complexas, que rompem os estereótipos esperados para a época, são também uma marca de resistência em suas narrativas. Devido a sua originalidade, Clarice Lispector é celebrada na Literatura Brasileira, sendo considerada muito importante e com um legado inovador.

Dentre os diversos escritos de Clarice Lispector, foi selecionado para esse estudo o conto “Preciosidade”, que pertence a coletânea *Laços de Família*, escrita em 1960. Essa obra dispõe de 13 histórias, que narram tematicamente conflitos enlaçados pelas gerações, contando a experiência de diversas mulheres que, de alguma forma, desejavam transgredir o que foi imposto pela sociedade perante a elas. Tais momentos são marcados pela “epifania”, que se caracteriza como um recurso narrativo muito utilizado pela autora em que as personagens passam por um momento de revelação e lucidez diante de algo, que mudará sua vida permanentemente. O conto citado tem como personagem principal Mafalda, uma adolescente de 15 anos, que está prestes a completar os 16, descrita como alguém sem beleza e magra. A história narra seus desafios diários, e sua jornada para chegar até a escola.

O conto se inicia descrevendo a rotina comum de todos os dias da jovem Mafalda, que, por sua vez, acordava de forma vagarosa. Descrita como alguém que “não era bonita”, mas que possuía algo de “precioso” que, de alguma forma, tornava-lhe especial.

Mafalda acordava mais cedo do que todos que moravam com ela para ir à escola. Momento esse que, no decorrer do conto, mostra-se como um absoluto pesadelo para a personagem, tendo em vista as duas conduções que irá pegar para chegar até seu destino, e os devaneios pelo qual passará durante esse percurso. Em determinada passagem, vemos que o sorriso não surge de uma situação espontânea, e sim de um ato de resistência, apesar das adversidades:

O vento da manhã violentando a janela e o rosto até que os lábios ficavam duros, gelados. Então ela sorria. Como se sorrir fosse em si um objetivo. Tudo isso acontecia se tivesse sorte de “ninguém olhar para ela” (Lispector, 1998, p.55).

Diante desse fragmento, fica evidente umas das críticas, na qual Clarice Lispector traz à tona nesse a objetificação da mulher sempre “olhada” por alguém, assediada por ações diversas. Essa situação fica mais clara diante do seguinte trecho:

Então subia, séria como uma missionária por causa dos operários do ônibus que “poderiam lhe dizer alguma coisa”. Aqueles homens que não eram mais rapazes. Mas também de rapazes tinha medo, medo também de meninos. Medo que lhe “dissem alguma coisa”, que a olhassem muito. Na gravidade da boca fechada havia a grande súplica: respeitassem-na. Mas que isso. Como se tivesse prestado voto, era obrigada a ser venerada, e, enquanto por dentro o coração batia de medo (...) (Lispector, 1998, p.56)

A adolescente é apresentada como um “soldado”, (Lispector, 1998, p.57), seu trajeto é desafiador, perante os diversos medos que enfrenta, diante do seu estado constante de atenção, e resguardo, que só chegava ao fim em sua casa, pois: “Na casa vazia, sozinha com a empregada, já não andava como soldado, já não precisava tomar cuidado.” (Lispector, 1998, p.58)

Na sala de aula, a personagem parece se sentir mais confortável, onde por ironia “ela era tratada como um rapaz” e “era inteligente”, é por meio desse recurso que a autora denuncia as condições de tratamento recebido pela mulher nessa época. Já que, para se sentir segura e inteligente, a personagem precisou se revestir por um tratamento masculino, para só assim poder se assemelhar ao grau de inteligência dos homens.

Dando continuidade aos seus dias comuns, ela se deparou com uma manhã “ainda mais fria e escura que as outras”, enquanto todos ao seu redor ainda pareciam estar dormindo, Mafalda se preparou como de costume para mais uma batalha. Enquanto

acreditava que estava sozinha pelas ruas da cidade, percebeu que, infelizmente, não estava. Nesse instante se questionou “se pudesse ter errado de rua ou de cidade” (Lispector,1998,p.59), mas “errará os minutos: sairá de casa antes que a estrela e dois homens tivessem tempo de sumir” (Lispector.1998,p.59). Diante a essa situação, a narrativa mostra a preocupação excessiva e desesperadora que tomou a personagem, e a fez pensar em refazer seus passos e voltar para casa, até que os dois homens passassem, vejamos:

Eles vão olhar para mim, eu sei, não há mais ninguém para eles olharem e eles vão me olhar muito!” Mas como voltar e fugir, se nascera para a dificuldade. (...) E mesmo que talvez não houvesse perigo. Eles não teriam coragem de dizer nada porque ela passaria com um andar duro, de boca fechada, no seu ritmo espanhol (Lispector, 1998, p.59)

Tudo o que Mafalda queria era que esse momento acabasse, e que ela conseguisse passar despercebida, sem ser notada ou invadida pelos olhares desses homens, até então desconhecidos. Em meio aos seus pensamentos, a personagem se confortava de que seria tudo muito rápido, já que ela e os homens estavam em sentidos diferentes, que, após cruzados, duraria pouco tempo até que se sentisse aliviada e toda essa angústia cessasse. Mas diferente do que ela esperava, o seguinte aconteceu:

O que se seguiu foram quatro mãos difíceis, foram quatro mãos que não sabiam o que queriam, quatro mãos erradas de quem não tinha a vocação, quatro mãos que a tocaram tão inesperadamente que ela fez a coisa mais certa que poderia ter feito no mundo dos movimentos: ficou paralisada. Eles, cujo papel predeterminado era apenas o de passar junto do escuro de seu medo, e então o primeiro dos sete mistérios cairia; eles que representariam apenas o horizonte de um só passo aproximado, eles não compreenderam a função que tinham e, com a individualidade dos que têm medo, haviam atacado. Foi menos de uma fração de segundo na rua tranquila. Numa fração de segundo a tocaram como se a eles coubessem todos os sete mistérios. Que ela conservou todos, e mais larva se tornou, e mais sete anos de atraso (Lispector,1998. p. 61)

Mafalda viveu o seu maior medo, além de notada, foi tocada por esses homens que deviam apenas seguir seus caminhos e deixá-la seguir o seu. A personagem foi assediada, seu corpo foi tocado sem o seu próprio consentimento, logo ela que, de todas as formas, tentou evitar sequer um olhar, sofreu um abuso. O texto também evidencia o medo que algumas vítimas de abuso sexual têm de buscar ajuda, por se sentirem envergonhadas ou culpadas, por algo que não puderam evitar. “Estou sozinha no mundo!

Nunca ninguém vai me ajudar, nunca ninguém vai me amar! Estou sozinha no mundo!” (Lispector, 1998, p.62). Em meio à confusão de sentimentos vividas pela personagem de Clarice Lispector, existe um momento de conformação, diante da tensão conflitiva vivenciada por Mafalda, como aponta Nunes (1995):

(..) o episódio único que serve de núcleo à narrativa é um momento de tensão conflitiva. Como núcleo, isto é, como centro de continuidade épica, tal momento de crise interior aparece diversamente condicionado e qualificado em função do desenvolvimento que a história recebe (Nunes, 1995, p.84).

Nesse instante, Mafalda parece, tentar se confortar sobre o ocorrido, dizendo “uma pessoa não é nada!”, mas, ao mesmo tempo, retruca exclamando “Não diga isso. Uma pessoa é alguma coisa!” (Lispector, 1998, p.63).

Diante das diversas pautas exploradas por Clarice Lispector nesse conto, a autora põe em evidência também os aspectos físicos de Mafalda, desde o início da narrativa: “Tinha quinze anos e não era bonita” (Lispector, 1998, p.55), “Ela era tão feia. Ela possuía tão pouco, e eles haviam tocado” (Lispector, 1998, p.63) A personagem não usava roupas que chamassem atenção, não é descrita como uma menina vaidosa, que usa maquiagem. Muito pelo contrário, o seu maior desejo era passar despercebida, por isso mantinha seu “andar de soldado” e seu comportamento de uma “missionária”. Mas, apesar de todo seu esforço, ainda sim, foi assediada.

Atualmente, quando ocorre a incidência de um abuso contra mulher, um debate ainda é levantado, relacionado às roupas da vítima, ao seu comportamento, se a mulher deu “brecha”, o porquê de estar na rua tão tarde da noite e várias outras justificativas usadas para culpar a própria vítima. Podemos perceber todos esses argumentos sendo quebrados, no conto de Clarice Lispector, tendo em vista que a vítima não era considerada bonita, não usava roupas curtas que despertassem os olhares masculinos, evitava, até mesmo, o contato visual com os homens, para que não desse a ousadia de olharem de volta, além de sair de casa de manhã o mais cedo possível para ir à escola, crente de que teria sorte de não se cruzar com homens, meninos e rapazes, já que tinha medo deles.

Por fim, após esse acontecimento, em que Mafalda foi vítima, em meio a um jantar com sua família, ela pede por sapatos novos, dizendo que “uma mulher não pode andar com saltos de madeira, chama muita atenção!” (Lispector, 1998, p.63). Descrita pela autora, nesse momento, com o comportamento fora de controle, obteve a seguinte

resposta: “Você não é uma mulher e todo salto é de madeira.” (Lispector, 1998, p.63). Seguindo isso, a personagem ganha seus sapatos novos e a narrativa termina.

O conto “Preciosidade” é uma denúncia de assédio, carregado de temas ainda presentes na atualidade brasileira. A objetificação da mulher, o silêncio diante das violências sofridas, o medo que persegue as mulheres ao sair de casa, o machismo, o cuidado redobrado de como se vestir e como se comportar, para que não seja mal interpretada, entre diversas outras pautas que cercam a vida da mulher. A narrativa retrata o cotidiano de diversas mulheres, que, por sua vez, assim como Mafalda, desejavam apenas serem respeitadas. O conto evidencia o estado emocional da protagonista, explorando suas angústias, inseguranças e a forma que ela percebe o mundo ao seu redor. Clarice Lispector na sua escrita introspectiva, e sensorial, através da história de Mafalda, expressa a forma como um acontecimento, nesse caso o assédio, afetou a percepção da menina sobre o mundo e sobre ela mesma, levando-a a uma trajetória de amadurecimento precoce.

3.2 O MITO DE DAFNE

Óvidio (43 a. C.) foi um poeta da antiguidade romana, nascido em Sulmona, que ficou conhecido por suas obras, *Metamorfoses* e *Amores & a arte de amar*. Pertencente a uma família rica, quando jovem viajou para Roma, lugar no qual se dedicou aos estudos literários, aprofundando seus conhecimentos na literatura grega e romana, como também na gramática, oratória e retórica. Seus primeiros escritos, foram suas elegias, *Amores*, *Heróides*, *Ars Amatória*, *Remedia Amores*, e *De medicamine faciei*.

Entre as principais obras escritas por Óvidio, *as Metamorfoses* obtiveram um grande destaque no mundo literário. Composta por 15 livros, com narrativas que descrevem diversas histórias da mitologia grega, e as transformações pela qual os personagens passaram, desde a criação do universo até a ascensão de Julio César.

O mito escolhido para ser discutido nesse trabalho é a narrativa de “Dafne”, que conta a história de uma ninfa, descrita como uma moça virgem, que nega todos os pretendentes, cuja a ideia de casamento não parece lhe agradar. Tendo como personagens principais o *Deus Apolo*, o cupido, e o deus dos rios (*Peneu*), pai de *Dafne*.

O enredo se inicia a partir do momento em que o deus *Apolo*, glorioso e autoconfiante, irrita o cupido com sua arrogância. Vangloriando-se após a morte da cobra píton, o deus acaba aborrecendo o cupido que não o deixa impune de suas graças e lança

duas flechas, uma sobre ele e outra sobre a ninfa. A flecha direcionada a Apolo é a do amor, a de Dafne da repulsa.

Descrita como “o primeiro amor de Febo” (Ovídio, 1992, p.21), Dafne era uma ninfa considerada bonita, e muito cortejada, que recusava seus pretendentes, afastando-o seu possível esposo. Por outro lado, seu pai Peneu lhe dizia: “Dá-me netos minha filha”, mas a ninfa repugnava a ideia do casamento, suplicando a seu pai que:

Concede, querido pai, que eu desfrute a perpetua virgindade.
Seu pai concedeu tal coisa a Diana” Ele concede, realmente.
Tu mesma, porém, Dafne, te opões ao que desejas, tua beleza
contraria teu voto (Ovídio,1992, p.22).

De acordo com Peneu, a beleza de Dafne não corresponde ao seu desejo de não se relacionar. Ou seja, devido a suas virtudes, a ninfa será desejada, e não possuirá a virgindade eterna. Diante disso, Apolo completamente apaixonado por Dafne, deseja unir-se a ela, com um sentimento que não é recíproco.

Ela foge mais veloz que a brisa, e não se detém às palavras do deus: "Suplico-te, ó ninfa, ó filha de Peneu, fica, não te persigo como um inimigo; ó ninfa, fica! Foges como o cordeiro foge do lobo, o corço do leão, assim como fogem da águia as amedrontadas pombas, cada um diante de um inimigo. O amor é a causa de eu te seguir. Ai de mim! Não caias, para que os espinheiros não deixem marcas indevidas em tuas pernas, e eu não seja a causa de teus sofrimentos (Ovídio,1992, p. 22).

Apolo persegue a ninfa incansavelmente, embora a mesma, demonstre de todas as formas ignorá-lo. Dafne é tratada como um objeto de desejo para o deus, em que nesse contexto pode-se notar a objetificação da mulher, assim como no conto de Clarice Lispector. Mesmo percebendo o total desprezo e medo, vivido por Dafne, Apolo ainda permanece com sua perseguição, idealizando o corpo da ninfa. Além disso, as relações de poder, também são percebidas no decorrer do mito, principalmente nesse trecho referido por Apolo: “Não sou um habitante das montanhas, não sou um pastor, um rude guardador de bois e carneiros. Não sabes, não sabes, imprudente, de quem tu foges, e por isso foges.” (Ovídio, 1992, p.22). Como um ser superior, cheio de dotes e conquistas, para tal é uma insulta ser rejeitado, diante de toda sua glória. Pode-se perceber esse assédio de poder, entendido como a insistência de Apolo, e suas tentativas de fazer com que a ninfa ceda, sem respeitar seus desejos, o que reflete um padrão de abuso de poder em que um ser poderoso tenta impor sua vontade sobre o outro.

Ressaltamos, inclusive, que uma ação semelhante a narrada acima, atualmente, é tipificada em art. 216, do Código Penal Brasileiro, como assédio sexual, isto é, uma ação que provoque o constrangimento com a intenção de obter vantagem ou favorecimento sexual, primando-se de sua condição hierárquica. Assim, o indivíduo usa do seu poder diante de sua posição para tirar proveitos de teor sexual, reafirmando sua autoridade.

A fuga de Dafne, embora desesperadora, ainda sim é descrita como algo belo, parece que os movimentos realizados por ela enfrentados com angústia, para o Deus aparenta aumentar o seu desejo de possuí-la: “Os ventos lhe desnudavam o corpo, seu sopro vindo de frente, lhe agitava as vestes e a brisa lhe lançava os cabelos para trás; a própria fuga a embelezava.” (Óvidio, 1992, p.22). Essa romantização do medo feminino é algo comum nas literaturas e plataformas audiovisuais. Geralmente, as mulheres são expostas como uma figura vulnerável, que precisa ser “protegida” e “salva”, por um personagem masculino. Os contos infantojuvenis, como *Branca de Neve e Bela Adormecida*, demonstram bem a figura frágil do papel feminino nas narrativas.

Após as várias investidas do deus *Apolo* que não obtiveram sucesso, *Dafne* se encontra fadigada e exausta dessa fuga, na qual, se encontra. Por isso, clama a Peneu, seu pai, que acabe com o seu sofrimento: “Socorre-me, meu pai! Se vós, os rios, tendes um poder divino, muda minha aparência, culpada de muito agradar!” (Ovídio, 1992, p.23), nessa fala da personagem existe a presença da culpa, como se a própria beleza da ninfa fosse a consequência para as importunações que estava sofrendo. Essa é uma realidade ainda presente no mundo contemporâneo, a maioria das vítimas de assédio sentem que são responsabilizadas pelo ocorrido, no caso de *Dafne*, ela acredita que suas características físicas foram a causa do encantamento do deus *Apolo*. Após esse pedido de socorro, atribuído a uma figura masculina, para assim conseguir escapar de sua fuga, *Peneu* atende o clamor de sua filha, e a transforma em um loureiro:

Mal acabará a súplica, um pesado torpor lhe invade os membros; seu peito delicado se reveste de uma fina casca, os cabelos se transformam em folhas, os braços em ramos; os pés que ainda há pouco corriam tão rápidos, são raízes ao chão presas agora, o rosto desaparece na fronde. Somente o seu encanto permanece. Febo ainda a ama e, pondo a mão no tronco, sente o coração que ainda continua a bater sob a nova casca (Ovídio, 1992, p.23).

A transformação da personagem simboliza um ato de resistência feminina diante do assédio sofrido. Embora tenha abdicado da sua existência enquanto um ser livre, a noção de liberdade, nesse caso, se torna complexa, tendo em vista, que, com essa

metamorfose, Dafne não permitiu que seu corpo fosse tocado por Apolo, podendo disfrutar do seu desejo de permanecer virgem, tal qual a ânsia de uma ninfa fiel de Ártemis, deusa da caça, protetora dos animais e da castidade. Porém, não podemos ignorar que esse episódio também marca a perda de identidade, de si mesma, ao renunciar a sua forma física.

Após a metamorfose de *Dafne*, *Apolo* agarra-se a madeira e exclama: “Se minha esposa não podes ser, serás minha árvore. Sempre estarás comigo, loureiro, nos cabelos, na cítara e na minha aljava” (Ovídio, 1992, p. 23). A apropriação do corpo feminino, aliado à sua objetificação, revela o desejo de posse, mesmo nesse contexto em que *Dafne* não possui a forma humana, assim, o deus apodera-se do seu corpo já metamorfoseado como um símbolo de vitória.

A narrativa de *Dafne* é uma poderosa representação da resistência feminina, diante da objetificação, violência e abuso de poder. A perseguição incansável de *Apolo* à *Dafne*, que demonstra recusa ao contato com o deus, reflete um padrão de assédio e controle masculino sobre o corpo e vontades das mulheres. A transformação da ninfa evidencia uma complexa relação entre liberdade, sacrifício e resistência. A renúncia do seu corpo, embora pereça uma solução diante da opressão, também simboliza as possibilidades de escolha, quando o corpo feminino é constantemente alvo de desejo e apropriação.

Com relação ao desfecho do mito, o questionamento a seguir é se houve um desfecho favorável ou não para a ninfa. Tendo em vista que *Apolo*, embora não tenha conseguido realizar seus desejos, ainda assim, apropriou-se do loureiro como um troféu de sua posse. Isso demonstra como a violência e a objetificação não se exterminam com a resistência, mas se modificam dando a contínua ideia de que o corpo feminino embora alterado, permanece sendo objeto de conquista e desejo.

Portanto, o mito *Dafne* pode ser lido como uma crítica a pressão sobre o corpo feminino, o abuso de poder, e a resistência feminina no desejo de que suas vontades sejam respeitadas. Revelando as complexidades, enfrentadas pelas mulheres ao longo da história, em que muitas vezes necessitam renunciar sua identidade, para preservar sua liberdade.

3.3 PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO

As personagens *Mafalda* e *Dafne* são protagonistas de duas grandes obras, separadas significativamente por elementos históricos, geográficos e temporais, mas bastante próximas no que diz respeito à capacidade de nos fazer refletir sobre os aspectos da violência contra mulher e sua representação literária. Dessa forma, vemos que as propostas estabelecidas pelos autores das narrativas se distinguem, diante da época em que foram escritas, e da cultura na qual cada um pertencia, porém, em meio a essas diferenças sociais, ambas histórias parecem falar de uma coisa em comum. Esta que seria a posição da mulher na sociedade, enquanto uma figura objetificada, alvo de desejo e submissa às vontades masculinas.

De início, entre as semelhanças observadas nas duas histórias, a virgindade é o ponto inicial a ser discutido. *Mafalda* é descrita com os seguintes adjetivos “a princesa do mistério intacto” e como alguém que tem “algo precioso” (Lispector, 1998, p.55). *Dafne*, desejava permanecer com a “perpétua virgindade” (Ovídio, 1983, p.22). Essas características, atribuídas às personagens, demonstram uma percepção do que é posto socialmente para as mulheres, relacionado à pureza como um fator valorativo a mulher. Ou seja, a imagem pueril e virgem é o que as tornam preciosas. Isso fica ainda mais evidente, ao final do conto de Clarice Lispector, quando após ser tocada pelos homens, *Mafalda* se olha diante o espelho, e a autora descreve: “Ela era tão feia e preciosa” (Lispector, 1998, p.63). No instante em que foi assediada, *Mafalda* perde o que a tornava “especial”, deixando claro a crítica sobre a virgindade feminina, como ferramenta de controle do corpo da mulher, reforçando sua subordinação dentro de uma estrutura patriarcal. Conforme o seguinte trecho menciona:

Foi menos de uma fração de segundo na rua tranquila. Numa fração de segundo a tocaram como se a eles coubessem todos os sete mistérios. Que ela conservou todos, e mais larva se tornou, mais sete anos de atraso. (Lispector, 1998, p.61)

Ainda sobre as características entre as personagens, a beleza é um fator que as difere. Enquanto *Mafalda* é descrita como uma pessoa feia, *Dafne*, por outro lado, é o verdadeiro significado do que é considerado belo. Mesmo diante disso, não escaparam dos abusos masculinos. Embora, ambas desejassem não ser notadas pelos homens. Isso

reflete em como a figura feminina, não possui domínio de seu corpo e das suas vontades nas narrativas.

Os abusos sofridos por *Mafalda* e *Dafne* possuíram abordagens diferentes. *Mafalda* foi tocada, e isso fica claro no conto, principalmente no trecho “quatro mãos que a tocaram tão inesperadamente”. Diante do acontecimento, Mafalda se encontrou paralisada (Lispector, 1998p.61), não esboçou nenhuma reação. Já a ninfa fugiu, correu, e tentou se esquivar de todas as formas, do assédio de Apolo. Mas, mesmo diante de sua fuga e metamorfose, ainda sim, foi tida como posse do deus. Reações distintas, que levaram a um mesmo final, o de transformação. Se no mito de Ovídio, a personagem consegue resistir ao toque, convertendo-se em um loureiro; no conto de Clarice, a personagem, mesmo sofrendo a violação, metamorfoseia-se em coragem, em ato de persistência e como um marco de resistência:

Ela andava, ouvia os homens, já que não poderia olhá-los e já que não precisava sabê-los. Ela os ouvia e se surpreendia com a própria coragem em continuar. Mas não era coragem. Era o dom. E a grande vocação para o destino. (Lispector, 1998, p.60)

Assim, se o destino se caracteriza pela noção de tudo que é determinado pela providência ou pelas leis naturais, seja um fardo, uma sorte ou uma fortuna, entendemos que as personagens referenciadas enfrentam os acontecimentos sofridos como meio de mudança. A metamorfose de Dafne, é o que os entes sobrenaturais mitológicos previam, e não interferiram. No conto de Clarice Lispector, a ideia de destino está associada à aceitação, mediante o inevitável: “mesmo quando se foge correm atrás, são coisas que se sabem.” (Lispector, 1998, p.60).

A metamorfose de Mafalda revela-se em seu amadurecimento. Beauvoir (1967, p.9), uma escritora, filósofa, ativista e feminista, tem entre seus escritos mais famosos, o termo “torna-se mulher”², demonstrando que a construção do gênero é definida socialmente. No conto *Preciosidade*, de Clarice Lispector, essa ideia se manifesta quando a jovem protagonista, ao passar por uma situação de assédio, perde a ingenuidade e passa a encarar o mundo com medo e desconfiança. Esse acontecimento simboliza sua entrada precoce na vida adulta e revela como o processo de se tornar mulher, em uma sociedade

² No início do segundo volume de *Segundo Sexo*, Simone Beauvoir apresenta uma reflexão marcante sobre a vivência feminina. A sentença está colocada no capítulo sobre a infância, em que a autora aponta sobre as diferenças entre meninos e meninas.

machista, está, muitas vezes, associado a experiências dolorosas e limitadoras impostas pelas convenções sociais. Além disso, o pedido feito por Mafalda aos pais, para que lhe dessem sapatos novos, já que de acordo com ela, “uma mulher não pode usar saltos de madeira, chama muita atenção!”, é uma marca da forma pela qual, após o episódio de abuso a personagem passa a se enxergar. Enquanto *Dafne*, se transforma em loureiro, Mafalda passa por um processo de amadurecimento. Apesar de possuir apenas 15 anos, a adolescente, após o assédio, passa pela transformação, na qual, muda sua visão sobre o mundo e sobre si mesma:

Até que, assim como uma pessoa engorda, ela deixou, sem saber por que processo, de ser preciosa. Há uma obscura lei que faz com que se proteja o ovo até que nasça o pinto, pássaro de fogo (Lispector, 1998, p.63).

Além da trajetória vivenciada por Mafalda, diante da culpa, que nutre pela importunação sofrida, e as frustrações que a acometeram, levando-a a amadurecer de forma dolorosa e drástica. A preciosidade, citada por Clarice Lispector, que, até então, era seu único adjetivo, também se perdeu em meio a esses acontecimentos. Por isso, a reflexão proposta pela autora, em comparação às aves, traz à tona, a ideia do controle do corpo feminino diante da conservação da pureza e virgindade. O ovo, citado inicialmente, pode ser entendido como algo frágil, e precioso que exige proteção, assim como, a figura da mulher casta que deve ser preservada. Como também, o que acontece, após a quebra desse conceito, no qual a mulher passa para outra estágio da vida, carregado de significados sociais e culturais, que alteram a identidade social. Nesse caso, a mudança, após esse momento, onde deixa de ser “preciosa”, a mulher precisa encarar os desafios relacionados a sua existência, na qual precisará renascer, e torna-se uma nova versão de si mesma. Assim, o conto “Preciosidade” e o mito “Dafne” possuem semelhanças relacionadas no processo de transformação das personagens, como também, na complexidade do assédio e perseguição, que é o ponto central entre as duas histórias.

Com base nas análises realizadas sobre o conto e o mito, traçaremos neste capítulo uma proposta básica, apoiando-se nos estudos de Cosson (2009), no que diz respeito à sequência básica de letramento literário. Apresentando: a motivação; introdução; leitura e interpretação e cinco sugestões de atividades para consolidação do aprendizado. Além disso as propostas oferecidas no 3º capítulo deste trabalho, tem como base as contribuições da BNCC, relacionadas ao ensino médio e linguagens que

determinam as seguintes habilidades: EM13LGG702 Compreender os processos identitários e relações de poder nas práticas sociais de linguagem; EM13LGG704, analisar textos literários considerando os contextos de produção e recepção.; EM13LGG306 produzir textos orais, escritos e multissemióticos com base em posicionamentos crítico.

Vejamos a seguir:

Motivação:
Objetivo: Explorar percepções iniciais dos estudantes e estabelecer uma relação inicial com os textos a serem trabalhados.
Ativação do conhecimento prévio • Roda de conversa sobre assédio e perseguição Você já se sentiu inseguro em andar sozinho(a) na rua? Porque medo, na maioria das vezes, afeta mais as mulheres do que os homens? Sugestões para a etapa de Motivação: (Fica a critério do professor adotar uma ou mais motivações) • Exibição dos dados sobre violências contra mulher do ano passado; • Apresentação de uma música ou vídeo sobre o tema; (Como sugestão as músicas: “Triste, louca ou má”, de Francisco, el Hombre; “Maria da Vila Matilde”, de Elza Soares. • Sugerir o filme, <i>O Silêncio de Melinda</i> (2004), que trata de assuntos fraturantes, mergulhando em temas como violência contra mulher, traumas, assédio, silenciamento e isolamento social. • Exibição das artes plásticas, relacionadas ao mito de <i>Dafne</i>.
Recursos didáticos: • Lousa; Slide; Televisor; Caixa de som; Materiais impressos;
Introdução:
Objetivo: Contextualizar e situar o aluno, sobre as obras e os autores.
Apresentação das obras <i>Preciosidade</i> e <i>Dafne</i> • Apresentar os autores, as obras, e as características; • Levantar um breve contexto histórico, levando em consideração o contexto histórico, levando em consideração as particularidades das obras.

Recursos Didáticos: • Lousa; Material impresso; Slides;
Leitura e compreensão de <i>Preciosidade</i>
Objetivo: Identificar elementos temáticos e estilísticos.
Leitura Compartilhada • Análise coletiva; • Quais características de Mafalda? Como ela se enxerga? Como Clarice descreve a personagem? • Como um acontecimento mudou sua percepção sobre ela e sobre o mundo? • Quais denúncias, relacionadas as violências de gênero, podemos encontrar na narrativa?
Leitura e compreensão do mito de <i>Dafne</i>
Objetivo: Compreender a estrutura mítica e relacionar com o contemporâneo.
Leitura Compartilhada • Análise coletiva; • Debate orientado; • O que levou a ninfa Dafne a fugir? • O que significa a transformação da personagem em árvore? • Nesse contexto, podemos dizer que o desfecho da história de Dafne, foi feliz? • Quais paralelos entre <i>Preciosidade</i> e <i>Dafne</i>? Leitura comparativa e reflexão crítica Objetivo: Estabelecer conexões entre as obras e o contexto atual Leitura comparada Aspectos a serem abordados : Corpo, medo, silêncio, transformação e violência; Estabelecer relação entre as histórias das personagens;
Recursos didáticos: • Cópias do conto e do mito; Lousa para registro das principais ideias; marcadores de texto para grifos importantes;

Produção final

Objetivo: Estimular a consolidação das aprendizagens por meio de produção significativa.

- **Criação artística:**
- Proposta 1: Criação de cartazes, colagens, vídeos ou podcast, abordando temáticas da obra.
- Proposta 2: Promover um evento com a comunidade estudantil, em forma de palestra, apresentando as histórias e as relações com o mundo contemporâneo (buscando relatos de violências vivenciadas por outras mulheres, dentro ou fora no núcleo estudantil)
- Proposta 3: Promover uma pesquisa em grupo, que busque obras com características semelhantes a *Preciosidade* e *Dafne*, evidenciando suas relações com o mundo contemporâneo.
- Proposta 4: Produção de pequenos textos, evidenciando a alteridade, a condição do que é está no lugar do outro. Com a produção de cartas para as personagens femininas, “Se eu fosse Dafne hoje, eu ...” e para os meninos “Se eu fosse Apolo hoje, eu ...”. Levando-os a refletir, sobre as problemáticas enfrentadas pelos personagens.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu uma proposta de Letramento literário para o Ensino Médio, com base no conto de Clarice Lispector “Preciosidade” e no mito de “Dafne” presente, em as *Metamorfoses* de Ovídio, evidenciando a temática do assédio e perseguição, presente nas obras e a importância do assunto no contexto atual. Ao longo do estudo, foram abordados os principais conceitos e perspectivas que fundamentam a temática, possibilitando uma compreensão mais ampla e detalhada do tema.

Com base nas fundamentações realizadas sobre o ensino de literatura, os seus desafios e benefícios, foram apresentadas questões que regem essas discussões, possibilitando uma nova perspectiva, por meio do Letramento literário, como uma ferramenta humanizadora, no processo de desenvolvimento dos discentes. Por isso, a importância em buscar novos textos e práticas, que auxiliem no processo de cidadania e na formação crítica dos alunos.

A temática do assédio, que foi desenvolvida no decorrer da análise de leitura e interpretação dos textos, mostra uma realidade ainda presente atualmente. As obras selecionadas, demonstram temas relevantes, para serem discutidos em sala de aula, como forma de conscientizar e alertar os jovens. As diversas formas de opressão de gênero desde o abuso de poder, a importunação sexual, as narrativas possuem em suas individualidades, aspectos culturais e sociais, que atormentam a vida das mulheres. As denúncias de assédio, contidas nas histórias, trazem reflexões a respeito, do poder masculino diante, do corpo feminino e como isso impacta na trajetória das personagens.

Diante das reflexões propostas ao longo deste estudo, é possível reafirmar a importância da literatura como instrumento de formação crítica, ética e humana no contexto escolar. Ao abordar temas como o assédio e a violência de gênero por meio das obras *Preciosidade*, de Clarice Lispector, e o mito de *Dafne*, inserido em *As Metamorfoses* de Ovídio, a proposta de letramento literário revelou-se uma ferramenta eficaz para provocar a empatia, o diálogo e a consciência social entre os estudantes do Ensino Médio.

Através da sequência básica de letramento literário apresentada, baseada na proposta de Cosson (2018), os discentes foram convidados não apenas a ler, mas a refletir criticamente nas experiências das personagens e também de suas próprias vidas, por meio das etapas: motivação, introdução, leitura e interpretação. A análise das duas obras

evidenciou como o assédio e a perseguição alteram profundamente a percepção das protagonistas sobre si mesmas e sobre o mundo que as cerca, demonstrando a objetificação do corpo feminino e os efeitos silenciosos da dominação masculina, que atravessa gerações e épocas em culturas das mais distintas possíveis.

Além disso, entendemos que é preciso avançar em termos metodológicos no que se diz respeito ao ensino literário que há muito tempo tem sido deixado de lado. Assim, o trabalho reforçou a necessidade e importância de promover um ensino de literatura, que, de fato, volte o seu olhar para o texto de forma (auto)reflexiva, desvendando as suas entrelinhas e conexões sociais, promovendo a análise crítica dos alunos. Com isso, acreditamos que o trabalho com a leitura dos textos selecionados, em sala de aula, atua como uma ferramenta fundamental na promoção de uma educação formadora que se baseia nos desafios enfrentados pelas mulheres, ao longo da história, e que, infelizmente, ainda estão presentes na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Código Penal Brasileiro**. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Art. 216-A. Assédio sexual. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/28003933/artigo-216a-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>. Acesso em: 24 mar. 2025.3

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**, v.I, II. Tradução Sérgio Milliet. Difusão Europeia. 1967, São Paulo.

CANDIDO, A. **No raiar de Clarice Lispector**. In: CANDIDO, A. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1970.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

DANTAS, Genecilda Silva. **O ESTUDO DO MITO E DA LENDA COMO ESTRATEGIA PARA FOMENTAR O LETRAMENTO LITERÁRIO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2019.

EBIOGRAFIA. *Ovídio*. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/ovidio/>. Acesso em:

ELIADE, M. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. Literatura juvenil, adolescências e leituras escolares. *Via Atlântica*, São Paulo, n. 44, p. 521–543, nov. 2023.

G1. **21,4 milhões de brasileiras sofreram algum tipo de violência nos últimos 12 meses**, diz pesquisa. G1, 10 mar. 2025. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/03/10/214-milhoes-de-brasileiras-sofreram-algum-tipo-de-violencia-nos-ultimos-12-meses-diz-pesquisa.ghml>. Acesso em: [data de acesso].

KLEIMAN, Ângela. (org.) Os significados de letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

LIRA, Maria dos Santos Batista. O CONTEMPORÂNEO NA LITERATURA INFANTIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES. João Pessoa, 2021. Disponível em: [TCC - LAYNE MARIA \(FINALIZADO\) \(1\).pdf](#)

LISPECTOR, Clarice. **Laços de família**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1998.

MARCHI, D. M. **A literatura e o leitor**. In: NEVES, I. C. B. et al. (Org.). Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 1999

MARCONDES, Giovana Petrólio de Oliveira. **Temas fraturantes na literatura infantil desmistificando tabus**. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO PUC-SP. São Paulo, 2024. Disponível em: [Materiais - viccrisfer@gmail.com - Gmail](#)

OVÍDIO. **As metamorfoses**. Tradução de David Jardim Júnior. Rio de Janeiro: Ediouro, 1992.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. **Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola**. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). Escola e leitura: velha crise; novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

ROUXEL, Annie. **Mutações epistemológicas e o ensino da literatura: o advento do sujeito leitor**. Tradução de Samira Murad. Revista Criação & Crítica, n. 9, p. 13-24, nov. 2012. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil.** In: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins et al (Orgs.). A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Trad. Caio Meira. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2020

DANTAS, Genecilda Silva. O ESTUDO DO MITO E DA LENDA COMO ESTRATEGIA PARA FOMENTAR O LETRAMENTO LITERÁRIO NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2019.

JERÔNIMO, Thiago Cavalcante. **Mito e denúncia: em “Preciosidade” de Clarice Lispector.** São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, Centro de Comunicação e Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, [s.d.].